

MULHERES NEGRAS EM VULNERABILIDADE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: SABERES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA¹

LUZIA WILMA SANTANA DA SILVA²
IANNA LETICIA SILVA REIS³
LINA RIBEIRO MOURA⁴
EULINA PATRÍCIA OLIVEIRA RAMOS⁴
TÁCIO FERNANDES MELLO⁵
DANIELA SENA DA SILVA⁵
ALOISIO PEREIRA GONÇALVES NETO⁶

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública de grandemagnitude no cenário mundial, tendo grande impacto à raça negra e acometendo sobremaneira a saúde da mulher negra, ocasionando altas taxas de morbimortalidade por complicações cardiovasculares e acidente vascular cerebral, duas entre as muitas complexificações, com impacto na expectativa de vida da mulher. No Brasil, o Departamento de Cardiologia da Mulher, da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) instituiu a campanha "Alerta vermelho para o coração da mulher"

(<https://www.portal.cardiol.br/post/alerta-vermelho-para-o-cora%C3%A7%C3%A3o-da-mulher>), na observância de que estar-se diante da principal causa de morte no país e no mundo e que se tratam de doenças preveníveis em até 80% dos casos. A SBC salienta que é importante combater os principais fatores de risco cardiovascular (HAS, DM2, colesterol elevado, tabagismo, sedentarismo, obesidade e estresse). Destaca ainda que há evidências de que esse conhecimento é escasso entre as mulheres e os profissionais de saúde que delas

¹ Estudo oriundo de subprojeto de pesquisa, do Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados a saúde da família em convivibilidade com doenças crônicas (NIEFAM/DS2), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Doutora em Enfermagem, docente Plena da UESB/DS2 e do Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB). Líder de grupo de pesquisa -Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Sociedade. Coord. NIEFAM/UESB

³ Graduanda em Enfermagem, bolsista CNPq, no NIEFAM/UESB. Período 2021-2022.

⁴ Enfermeiras, colaboradoras do NIEFAM.

⁵ Graduandos de Educação Física UESB, colaboradores NIEFAM.

⁶ Profissional de Educação Física, colaborador NIEFAM.

cuidam.

No contexto brasileiro, a história construída sobre as mulheres negras encontra-se sob bases da desigualdade, a qual impôs à população negra o lugar das classes sociais mais pobres. Apesar da abolição da escravidão, os desafios aos povos de origem africana e seus descendentes persistem na sociedade brasileira. O racismo segue silencioso, estruturante e naturalizado impondo aos corpos negros desafios de toda ordem, nomeadamente ao acesso a bens e serviços como à saúde de forma integral e equânime. A persistência desta situação ao longo dos anos é fielmente observada na precocidade dos óbitos, nas altas taxas de mortalidade materna e infantil, na maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas, bem como nos altos índices de violência urbana que incidem sobre a população negra (BARRETO, et al., 1993).

Após a abolição oficial da escravidão, foram muitos os anos de luta envolvendo denúncias sobre a fragilidade do modelo brasileiro de democracia racial, até a fundação da Frente Negra Brasileira, em 1931. A partir de então, as questões e demandas de classe e de raça ganharam projeção na arena política brasileira, fortalecidas, posteriormente, pelo Movimento Social Negro, que atua organizadamente desde a década de 1970 (BRASIL, 2013, p. 9).

Destaca-se,

A atuação do Movimento Social negro brasileiro na 11ª e na 12ª Conferências Nacionais de Saúde (...), fortaleceu e ampliou sua participação social nas instâncias do SUS. Como resultado dessa atuação articulada, foram aprovadas propostas para o estabelecimento de padrões de equidade étnico-racial e de gênero na política de saúde do País (BRASIL, 2013, p. 10-11).

A partir de grupos de resistência, nos últimos anos, políticas públicas têm-se apresentado no cenário nacional, a guisa de reduzir as desigualdades étnico-raciais no Brasil. No concernente à saúde, foi criada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra-PNSIPN (BRASIL, 2013-2017). Dos seus objetivos, aquele que vai ao direcionamento de 'minimizar' os efeitos da discriminação sofrida pela população negra, do legado escravocrata e de uma sociedade que naturaliza o racismo e estrutura o desrespeito étnico-racial que converge sobre maneira aos desvios de saúde de pessoas negras.

O compromisso instituído pelo Ministério da Saúde com essa política visa ainda o combate às desigualdades de acesso ao SUS à promoção,

prevenção, cuidado, tratamento e recuperação dos casos de doenças infecciosas além das não transmissíveis, incluindo aqueles com maior prevalência para este grupo humano (BRASIL, 2013-2017).

De maneira geral, a PNSIPN surge como uma estratégia às vulnerabilidades da população negra e à execução de ação em saúde organizada e sensível ao alcance dos princípios do SUS.

Perseguir o alcance desse direito deve ser a missão e o resultado de trabalho de toda pessoa brasileira, nos mais diversos cenários de inserção humana, compreensão que enlaça o nosso ser de pessoas inquietas às oportunidades de forma equânime, neste caso, pontuando o cuidado a pessoa negra na sua integralidade de *ser-existir*. Disto, a experiência de trilhar caminhos desveladores de saberes na investigação científica, no “Programa de exercício físico para pessoas com hipertensão arterial e seus familiares: avaliação com base no modelo RE-AIM”⁷. Trata-se de uma pesquisa procedente do Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados a saúde da família em convivência com doenças crônicas (NIEFAM) (UESB, 2017), que tem a mulher negra com DCNT, em destaque a HAS, como maior número de participantes. Destas, uma problemática observada pelo NIEFAM, certo distanciamento do sistema de saúde por dificuldades relacionadas aos serviços às especificidades do ser mulher negra.

O desconhecimento das participantes referente aos seus direitos em política de saúde na Atenção Básica em Saúde (ABS) tem evidenciado uma preocupação do NIEFAM e a necessidade de investigação sobre o que sabem da PNSIPN, da ação dos profissionais aos seus problemas de saúde, especificamente à HAS. A este direcionamento foca o olhar para a mulher negra e a problemática de saúde. A este direcionamento o objetivo de averiguar como as mulheres negras cadastradas no NIEFAM percebem a PNSIPN no seu atendimento da ABS e se fazem

⁷ s siglas são as iniciais referentes às seguintes dimensões: Reach = alcance, Efficacy = eficácia, Adoption = adoção, Implementation = implementação, Maintenance = manutenção. As dimensões: alcance (o quanto este programa atinge a população alvo, qual sua característica, e qual a característica do grupo participante); eficácia (diz respeito ao resultado final da intervenção do programa); adoção (proporção e perfil da equipe); implementação (o quanto o programa foi fiel à proposta inicial) e manutenção (quanto tempo o programa permanece após sua implementação) (GLASGOW, VOGT, BOLES, 1999; ALMEIDA, BRITO, ESTABROOKS, 2013).

inter-relação com o seu desvio de saúde por HAS.

Com isto, buscar a ampliação de saberes aos cuidados de mais de 90 pessoas com DCNT cadastradas no NIEFAM, em especial, pelo imbricamento ensino-pesquisa-extensão, e sobre este tripé o compromisso social do núcleo, uma vez que estudos evidenciam que os profissionais de saúde tem escasso saber sobre os cuidados aos problemas de saúde que enlaçam as pessoas negras, como salienta a SBC (<https://www.portal.cardiol.br/post/alerta-vermelho-para-o-cora%C3%A7%C3%A3o-da-mulher>).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, oriundo de subprojeto de uma pesquisa guarda-chuva, aprovada pelo Comitê de Ética da UESB, CAEE: 27221414.3.0000.0055. Realizado no NIEFAM, no município de Jequié, BA.

Participaram do estudo cinco mulheres negras, segundo critérios de inclusão: Diagnóstico de HAS, PA >140X90mmHg que se manteve em persistência às avaliações semanais do NIEFAM, três vezes por semana, entre os meses de julho a outubro/2022, pré-atividades físicas, seguindo o protocolo de cuidados à saúde instituído com base na pesquisa guarda-chuva, o modelo RE-AIM, que se autodeclararam negra e anuentes a pesquisa. Como critérios de exclusão não se autodeclarar negra.

As questões éticas foram seguidas em sua integralidade no estudo, conforme Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

Os procedimentos de coleta de dados se fizeram através de investigação nos arquivos, banco de dados do NIEFAM, nas anotações de Enfermagem em prontuários e ficha clínica de cada participante, referentes aos registros das verificações de pressão arterial (PA) > 140x90 mmHg nos meses de julho a outubro/2022, considerando o retorno das atividades presenciais na UESB e três meses de cuidados ininterruptos à saúde da população cadastrada.

Partindo dos dados se organizou uma Roda de conversa com as mulheres negras, tendo uma pergunta disparadora: o porquê de a pressão

arterial manter-se alta? Visando o alcance de respostas a essa pergunta criou-se como estratégia uma oficina educativa de promoção aos cuidados à saúde, desenhada em quatro eixos, apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Delineamento da técnica de Roda de Conversa.

1º.) Realização de uma conversa dialógica de abordagem aos efeitos da HAS nos sistemas do corpo. Para esse efeito foi adotado o uso do sal.

- Um saleiro e colheres de cafezinho – uma pitada de sal na colher foi solicitada a colocar na ponta da língua e que sentissem o sal expandir por toda cavidade oral. Tratou-se de fazê-las perceber o efeito que o sal promove no corpo como uma analogia ao efeito da hipertensão arterial nos órgãos do corpo humano. Disto alertar sobre o consumo do sal e a importância da vigilância à alimentação mais saudável.
- Antes dessa atividade foi verificada a pressão arterial de todas as cinco participantes, em observância a estratégia do uso da pitada de sal na língua.

2º.) Utilização balões decorativos na cor vermelha, cuja estratégia visou que fosse comprimido entre os dedos da mãos. Uma analogia do efeito da pressão arterial elevada sobre os órgãos do corpo humano. A cor vermelha como alusão a representatividade da cor do sangue.

- Os balões cheios parcialmente para que não estourasse ao ser comprimido no primeiro momento e só após exposição dos efeitos da pressão alta sobre os órgãos do corpo o risco de complicações cardiovascular foi solicitada a compressão de modo a estourá-los.

3º.) Emprego da aromaterapia com a essência de Lavanda borrifada em um papel cartão, cortado no formato de uma colher de chá para que fosse inalado o aroma, comum exercício de inspiração e expiração.

- A aromaterapia visou ser uma estratégia para acalmar mente-corpo em situações cotidianas de estresse que podem ter impacto à elevação da pressão arterial. A abordagem teve também como finalidade despertar as capacidades de empoderamento e resiliência a eventos adversos de risco a elevação da HAS. Aromaterapia é uma técnica que usa os aromas liberados por óleos essenciais com finalidades terapêuticas. Trata-se de uma das muitas modalidades de cuidados das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS), na PORTARIA Nº 702, de 21 de março de 2018.
- A esta estratégia foi incluída a necessidade de adotarem um local de sua residência para um momento de cuidado de si com a aromaterapia.
- Outra estratégia realizada consistiu de sentarem-se com postura ereta, mãos sobre as coxas, membros inferiores, e com suavidade fizessem movimento de elevar e baixar os calcanhares, ao tempo em que realizassem inspiração e expiração a batucar dos pés no chão. Sentir as panturrilhas e o corpo relaxando. A utilização dessa manobra como um auxílio à tranquilidade à diminuição da HAS em momentos de elevação.

4º.) O tratamento alopático foi reforçado e os cuidados referentes ao uso correto das drogas segundo prescrição de profissional da saúde.

O cenário de realização da oficina foi adornado com personalidades negras brasileiras: Elsa Soares, Ruth de Souza, Zezé Motta, Taís Araújo e Patrícia Protácio, como estratégia de demonstrar a força da mulher negra, sua representatividade e identidade de pertencimento étnico-racial.

A apresentação dessas personalidades mexeu com as memórias das participantes promovendo que elas buscassem em suas histórias as personalidades marcantes de sua vida. Em oralidade pronunciaram os nomes de suas mães e avós como mulheres guerreiras, lutadoras e vitoriosas.

É salutar destacar que todo processo de realização da oficina transcorreu seguindo protocolo de prevenção do SARS-CoV-2. A duração da oficina foi de aproximadamente três horas. O material oriundo desta atividade foi registrado em diário de campo. Registros de imagens foram realizados com a anuência das participantes.

A estratégia da oficina educativa visou ampliar os trabalhos de educação em saúde a toda coletividade participante do NIEFAM, oriundo de uma intervenção aberta, com duração de três horas, realizada no Auditório Wally Salomão, UESB, intitulada: "Entendendo a Hipertensão Arterial Sistêmica para uma boa convivência com o controle/tratamento: Oficina Educativa NIEFAM", ação da pesquisa guarda-chuva. Desta oficina, a necessidade de intervenção de modo mais proximal aos casos identificados nas anotações de Enfermagem em prontuários e ficha clínica.

O processo de análise e compreensão dos dados foi tratado através do modelo interativo proposto por Males e Huberman (1984).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisaram-se as anotações de Enfermagem de 94 participantes do NIEFAM, no período de julho a outubro/2022, sendo selecionadas 19. Destes partiu-se para o quesito cor/raça, neste item 05 declararam ser negras/pretas; 10 pardas/marrom e 04 brancas.

No primeiro momento de escuta, lançou-se a pergunta aberta em profundidade sobre o motivo da PA estar > 140x90mmHg no período analisado. As narrativas foram: episódios de estresse, susto e que a alimentação era com pouco sal ou sem sal, com leguminosa e verduras.

A Roda de conversa oriunda da estratégia respostas das participantes a pergunta em profundidade iniciou com informações quanto à definição de HAS, efeitos, fatores desencadeantes. Para ilustração, usou-se da estratégia 1ª. e a analogia ao efeito da elevação da PA, explicando o efeito no organismo e como age no coração, cérebro, rins, sendo ressaltado a importância da adoção de uma alimentação saudável e hidratação adequada. Momento em que foi relatado ser o estresse o fator principal do aumento da PA.

Desta declaração os trabalhos se direcionaram aos efeitos das tensões no coração - estratégia 2ª, sendo entregue bolões. Momento em que foi enunciando que seus corpos apresentavam compressão a PA elevada a exemplo de como estavam fazendo com os balões. Ao estourarem os balões, pronunciaram ser o efeito que os seus corpos terão se a PA não for controlada. O fato de que danos dessa ordem os colocam em vulnerabilidade à doença fizeram associar as estratégias da oficina e relataram sobre o incentivo de sucumbirem a HAS abaixo dos pés – batucar dos pés no chão –, diante de problemas emocionais, psicológicos e outros.

A estratégia 3ª. objetivou promover relaxamento. O uso da aromoterapia levou as participantes a fecharem os olhos e inspirarem a essência, certo silêncio tomou o ambiente, as respirações eram escutadas, os pés sacudiam e batucavam ao chão. Ao solicitar que despertassem daquele momento e comentassem, enunciaram que se sentiram calmas, que a estratégia fez com que avaliassem sua postura corporal ao relaxar e o ato de bater os pés no chão fez com que percebessem o retorno do sangue ao coração.

O óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*), também conhecido por Alfazema possui propriedades calmantes e suavizantes. Trata-se de um recurso para tratar ansiedade, sendo de uso seguro, não irritante (CURTIS et al. 2017). A utilização dessa estratégia objetivou ensinar as participantes técnicas para relaxar, que podem ser utilizadas frente a momentos de tensão. Segundo Gnatta et al. (2011), quando atuam através do olfato, as moléculas dos óleos são absorvidas pelos nervos olfativos, os quais têm uma ligação direta com o sistema nervoso central e levam o estímulo ao sistema límbico, sendo este responsável pelos sentimentos, memórias, impulsos e emoções.

De acordo a portaria Nº 702, de 21 de março de 2018, do Ministério da Saúde, a

aromaterapia é prática terapêutica secular usada para promover ou melhorar a saúde, o bem-estar e a higiene. Trata-se de uma prática integrativa e complementar com amplo uso individual e/ou coletivo, que potencializa os resultados do tratamento adotado (MACEDO, 2018).

O momento de intervenção educativa levantou-se o questionamento sobre o conhecimento das participantes sobre a PNSIPN, sua aplicação nos atendimentos na ABS e se faz relação com os seus desvios de saúde. Não foram identificados nas falas das participantes os saberes sobre a PNSIPN. Diante da desinformação foram explicados os objetivos da PNSIPN, suas aplicações e a importância para a população negra.

A estratégia de encorajamento e empoderamento a partir de imagens de personalidades negras brasileiras se reverteu em um momento de grande riqueza e explosão de sentimentos, resgate de memórias afetivas de mulheres do grupo de pertencimento e da importância das mulheres negras brasileiras dos mais diversos ambientes, por ser maioria da população e sobre o quanto grandiosa é e foram seus legados e feitos para e a história do país.

Ao término da oficina as participantes relataram não sentir mais a presença do sal no paladar, sensação de relaxamento e paz relacionada às estratégias aplicadas.

O estudo obteve o resultado esperado, a disseminação de técnicas que podem ser utilizadas por elas frente a momentos de tensão.

5. CONCLUSÕES FINAIS

Em relação à aplicação da PNSIPN, observa-se a necessidade da disseminação e implementação, enquanto lei, de forma real na rede de ABS à população, sendo necessário que gestores, movimentos sociais, conselheiros e profissionais do SUS trabalhem em prol da melhoria das condições de saúde da população negra, a partir do entendimento de suas vulnerabilidades, com investimento em capacitações e treinamentos de pessoal, na perspectiva de educação permanente para que os/as trabalhadores/as compreendam a importância dessa política como direito e respeito nos serviços de saúde nas mais diversas portas de entrada no SUS.

Além disso, incluir como temática nos currículos de formação para que futuros

profissionais, trabalhadores do campo da saúde, tenham acesso a este conhecimento, e assim, possam promover transformações no âmbito do contexto pessoal, profissional e social de respeito à dignidade humana.

Este estudo lança luz para o *pensar-agir* em saúde a uma causa de todos nós – o respeito étnico-racial, a mulher, a pessoa idosa, as vulnerabilidades a que estão expostos as cidadãs brasileiras em uma sociedade que deve no cotidiano se abrir urgentemente para excluir do seu histórico e do *ser-agir* a estruturação do racismo e a naturalização da violência à mulher.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A.; BRITO, F. A.; ESTABROOKS, P. A. Modelo RE-AIM: Tradução e adaptação cultural para o Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social** 2013, 1(1), 1-16.

BARRETO, N.D.M.; PACHECO, J.R.B.; MARINS, S.R.; MAGALHÃES, C.F.; CARDOSO, G.P.; HOUAISS M. Prevalência da hipertensão arterial nos indivíduos de raça negra. **Arq. Bras. Medicina**; 67(6): 449-51, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 2. ed. – Brasília: Editorado Ministério da Saúde, 2013. 36 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf. Acesso em: 18 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 18 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466**, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 09 set.2019. Acesso em: 18 de mar. 2021.

CURTIS, S.; THOMAS, P.; JHONSON, FRAN. **O Livro de Receitas dos Óleos Essenciais**. São Paulo. Publifolha. 2017

GLASGOW, R.E.; VOGT, T.M.; BOLES, S.M. (1999). Evaluating the public health impact of

health promotion interventions: the RE-AIM. Framework. Washington (EUA): **American Journal of Public Health**, 89(9), 1322-1327.

GNATTA, J. R.; ZOTELLI, M. F. M.; CARMO, D. R. B.; LOPES, C. L. B. C.; ROGENSKI,

N. M. B.; SILVA, M. J. P. O uso da aromaterapia na melhora da autoestima. Rev. esc. enferm. USP 45 (5), 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201100050001>

MACEDO, F. E. B. (n.d.). **Práticas Integrativas e Complementares no SUS na produção acadêmica da Educação Física brasileira**: uma revisão da literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

MILES, Matthew B; HUBERMAN, Michael. Drawing valid meaning from qualitative data: toward a shared craft, in **Educational researcher**, 1984, pp20-30.

PORTARIA N° 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html Acesso em: 18 de out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Alerta Vermelho para o coração da mulher**. Rio de Janeiro; 2019. Disponível em: < <https://www.portal.cardiol.br/post/alerta-vermelho-para-o-coracao-da-mulher>. > Acesso em: 15/03/2022.

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa cuida de pacientes com doenças crônicas em Jequié; 2017. < Disponível em: <http://www2.uesb.br/revistaeletronica/programa-cuida-de-pacientes-com-doencas-cronicas-em-jequie/>. > Acesso em: 17/03/2022.